

## **Projeto Saúde Filmes: relato de extensão em promoção de saúde**

### **João Henrique de Sousa Santos**

Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Faculdade de Estudos Administrativos.  
jhsousasantos@gmail.com

### **Kátia Tomagnini Passaglio**

Doutora em Ciências. Professora adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Coordenadora do programa Pró-saúde da PUC Minas.  
professorakatia94@hotmail.com

### **Bianca Ferreira Rocha**

Mestre em Psicologia. Psicóloga gerente nas medidas socioeducativas na Secretaria do Estado de Defesa Social de Minas Gerais.  
biancaroch@yahoo.com.br

### **Brenda Carolina Rodrigues de Meireles**

Psicóloga. Pós-graduanda em terapia comportamental e cognitiva na PUC Minas  
meirelesbrenda@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente relato de experiência visa descrever as práticas desenvolvidas no “Projeto Saúde Filmes”, atividade de extensão realizada pelo Núcleo de Promoção da Saúde (NuPS), da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. Este projeto desenvolve suas ações na intercessão entre prática de extensão promoção da saúde, viabilizando a relação entre a universidade e a comunidade, utilizando o recurso audiovisual a fim de estimular a qualidade de vida. O projeto já atendeu 247 alunos de escolas da rede pública do município de Belo Horizonte, exibindo 11 filmes com temáticas que tangenciam a saúde. Como resultado, o recurso audiovisual apresenta-se como facilitador das discussões, inserindo, no contexto da educação, um elemento lúdico que permitiu a troca de saberes. No que tange à promoção da saúde, as atividades permitiram uma ampliação do conceito da saúde, antes entendida apenas como ausência de doença.

**Palavras-chaves:** Promoção da saúde. Filme. Educação. Crianças.

## INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitárias têm como objetivo promover a articulação entre comunidade acadêmica e sociedade, gerando benefícios mútuos por meio de projetos, programas, cursos, eventos e publicações desenvolvidas pela universidade. É função da extensão identificar as demandas sociais, promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade, a fim de qualificar a leitura dos problemas sociais, econômicos e políticos (RODRIGUES et al, 2013).

Ao promover esse intercâmbio a extensão não busca substituir as funções do Estado, no que tange às políticas públicas, mas, sim, produzir junto à sociedade um espaço de construção do conhecimento e posicionamento frente às desigualdades sociais existentes. Para tal, é imprescindível a aproximação com as políticas públicas, buscando a construção de um campo facilitador de acesso e priorizando práticas voltadas às necessidades sociais (BRASIL, 2000/2001).

Nessa direção, em articulação com as políticas públicas, a saúde aparece como uma das áreas de atuação das práticas de extensão universitária (FORPROEX, 2012). Dos quinze objetivos assinalados na Política Nacional de Extensão Universitária destacamos a priorização ao atendimento de necessidades sociais que se articulam, dentre outras áreas, com a saúde. Entendemos que de forma indissociável à pesquisa e ao ensino, a extensão universitária tem a promoção e educação em saúde como elementos que acompanham as práticas desenvolvidas.

Um ponto importante a compreender, especialmente no cenário da extensão universitária, refere-se ao campo de distinção existente entre promoção de saúde e prevenção de doenças. Com práticas voltadas à dinâmica social, a extensão busca impactar favoravelmente a qualidade de vida do público participante das atividades realizadas. Não toma como foco a doença ou os processos de adoecimento, mas, no intento de promover saúde, constrói “ações de ampliação da consciência sanitária – direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais” (BUSS, 2010), que poderão favorecer à construção e conscientização para uma vida saudável. Vale ressaltar que, conforme assinala Buss (2010), a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, em Ottawa, no Canadá, evidenciou a importância da capacitação da comunidade na atuação para a melhoria da sua qualidade de vida e saúde.

É nessa intercessão entre prática de extensão e promoção de saúde que surge o “Projeto Saúde Filmes”, com o objetivo de desenvolver ações na área da saúde, viabilizando a relação entre universidade e comunidade, utilizando o recurso audiovisual a fim de estimular a qualidade de vida. Para tanto, entendemos o filme como uma ferramenta audiovisual que permite tanto o entretenimento como, considerando as especificidades de cada filme, discutir questões inerentes à dinâmica social. Trata-se de um recurso que tem como objetivo chamar a atenção do público à temática, criando um ambiente lúdico de discussões, ponderações e reflexão sobre saúde.

Como assinala Bomfim e colaboradores (2015), o uso de elementos lúdicos na intervenção com crianças permite a maior participação do público envolvido e reflexão sobre a temática trabalhada. No processo de promoção da saúde a interação entre extensionistas/comunidade, bem como comunidade/comunidade, permite a circulação do conhecimento presente em ambos os lados propiciando um campo de troca de saberes e construção do conhecimento. Entende-se, portanto, o lúdico como um facilitador para a “compreensão dos assuntos referentes à saúde por parte do público-alvo” (BOMFIM, 2015, p.121).

Sendo assim, esse relato de experiência visa descrever as práticas desenvolvidas

no “Projeto Saúde Filmes”, projeto de extensão que utiliza o recurso audiovisual como estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar.

## DESENVOLVIMENTO

O “Projeto Saúde Filmes” é uma atividade realizada pelo Núcleo de Promoção da Saúde (NuPS), da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. O projeto se baseia na exibição de filmes com temas na área da saúde, seguida de oficinas com discussões que objetivam uma melhor compreensão do conteúdo do filme e interação do grupo acerca da temática central.

As estratégias metodológicas tomam como base a exibição de filmes como facilitadores da discussão. Após a exibição, alunos extensionistas executam as oficinas de acordo com o planejamento feito para a temática proposta. Jogos, técnicas de trabalho em grupo (AFONSO, 2002) e atividades recreativas compõem os recursos utilizados na elaboração das oficinas. Cada oficina conta com a participação de ao menos três alunos extensionistas de cursos da área da saúde, conforme a especificidade das temáticas.

A execução do projeto passa por alguns passos metodológicos. Primeiramente ocorre a seleção de filmes e montagem de catálogo. Embora se dê preferência a filmes de fácil acesso, tendo em vista a possibilidade de o público atendido replicar a discussão em outros espaços, buscam-se sempre filmes que tenham como temática central a questão da qualidade de vida, considerado elemento essencial à promoção da saúde. Em seguida, é feito o contato com a escola. É importante que esse contato seja feito antes do planejamento e preparação da oficina, pois se deve identificar, junto à escola, qual a demanda e, portanto, de qual temática se faz necessária a discussão. Acordada a demanda, é feito o convite aos cursos de graduação – alunos e professores – para a participação na atividade. Os alunos selecionados participam de reuniões de planejamento das oficinas e capacitação. Sobre o planejamento da oficina levamos em consideração os seguintes pontos:

- Organização da temática a ser trabalhada a partir da demanda levantada. Nenhum tema é trabalhado de modo desconectado da real necessidade do público atendido. Entende-se a importância em conhecer o contexto para que a intervenção tenha maior adesão e eficácia. As atividades realizadas têm mostrado que temas próximos à realidade das crianças participantes produzem maior adesão à discussão.

- Definição dos objetivos. Cada oficina tem um tema específico e, portanto, objetivos distintos. Os resultados mostram que delinear o objetivo da oficina reduz a possibilidade dos alunos extensionistas se perderem na discussão ou a oficina tomar outra direção que não a planejada.

- Seleção do filme a ser exibido. Nesse momento é importante destacar cenas e falas presentes no filme que possam ser retomadas. Elementos importantes podem passar despercebidos, principalmente quando se tem um público que atenta mais para a estética (cores, personagens, animação) do filme do que às falas. Um bom filme deve abarcar a estética, para chamar a atenção das crianças participantes, e o conteúdo, para subsidiar a discussão desenvolvida na oficina.

- Seleção das técnicas a serem utilizadas. Nesse momento também é feita a construção de algum jogo ou material didático, caso a técnica escolhida comporte a produção dos mesmos. O NuPS já produziu nove jogos temáticos em saúde, que foram elaborados e utilizados a partir dos estudos e planejamentos das ações, sempre com a colaboração direta dos alunos extensionistas da equipe.

O projeto já atendeu 247 alunos entre 6 e 12 anos, matriculados no ensino

fundamental de duas escolas da rede pública do município de Belo Horizonte. Ao todo foram exibidos 11 filmes. Alimentação, família, escolhas, trabalho em equipe, violência, amizade, meio-ambiente, cidade e respeito, são alguns dos temas que já foram trabalhados. Como dito anteriormente, a compreensão de saúde vai além da ausência de doença e não se restringe à questão biológica. O projeto entende saúde como completo bem-estar e, portanto, trabalhar a convivência familiar ou o meio-ambiente, por exemplo, é, também, promover saúde.

O recurso audiovisual aparece como um facilitador das discussões, inserindo, no contexto da educação, um elemento lúdico que permite a troca de saberes. Ao contrário de uma palestra, o filme consegue captar, com maior facilidade, a atenção do público atendido. O projeto tem revelado uma boa interação e participação das crianças na discussão da temática. Ao término da exibição elas se sentem compelidas a dizerem o que ocorreu com as personagens, quais os problemas enfrentados e o que chamou mais a atenção, o que acaba por ser um facilitador para o aluno extensionista no processo de condução da discussão.

Nessa perspectiva, o “Projeto Saúde Filmes” chama atenção para o fato de o recurso audiovisual ser um elemento importante no trabalho de promoção da saúde com crianças. Toda a discussão realizada e o planejamento da oficina devem tangenciar o conteúdo presente no filme exibido. Acreditamos que o filme é o elemento que faz o elo entre a temática e o público participante.

O projeto tem como marca, ainda, a busca da multidisciplinaridade. Toda oficina é marcada pela atuação conjunta de diferentes áreas em saúde, cujo objetivo é promover espaço de discussão e desenvolvimento dos alunos extensionistas da equipe, trabalhando temas da área nas diversas dimensões que a envolvem. Para isso, contamos com a participação de alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Odontologia, Ciências Biológicas e Educação Física.

Essa multidisciplinaridade não só tem promovido discussões mais amplas sobre os temas trabalhados, como tem possibilitado compreender saúde por diversas perspectivas, tendo em vista que áreas distintas vão construir ações para falarem sobre uma mesma temática, trazendo contribuições de lugares teóricos distintos. Sendo assim, no que tange à promoção da saúde, as atividades têm permitido uma ampliação do conceito da saúde, antes entendida apenas como ausência de doença. Os participantes passam a perceber que tanto o cuidado com a voz, apontado pela Fonoaudiologia, quanto uma boa alimentação, dito pela Nutrição, ou o trabalho em equipe, evidenciado pela Educação Física, passam a ser elementos que configuram uma atenção voltada para a saúde.

É importante destacar, ainda, que, no decorrer das oficinas, os alunos extensionistas não só atentam para o objetivo do trabalho, buscando discutir a temática proposta, mas buscam compreender a rede de identificação e o processo de cooperação presente no grupo. A saúde é elemento presente no cotidiano dos indivíduos. Em muitas ações temos observado que as crianças falam de saúde nos seus diálogos com os colegas, mas não nomeiam como saúde. Considerar o saber como algo presente também no cotidiano do público atendido é elemento chave de qualquer ação de extensão. Os alunos extensionistas entendem que há um saber acadêmico, com horizontes teóricos, mas que também há um saber localizado na comunidade, sem o qual a troca de saberes não seria possível. Com isso, as regras e os papéis existentes no grupo são elementos trabalhados nas oficinas, buscando a possibilidade de trocar experiências, informações e tarefas.

Ao final da execução das oficinas, os alunos extensionistas participantes são estimulados a escrever sobre suas vivências de campo, relatando suas percepções,

sentimentos e articulação do que foi observado com a teoria estudada. Vale ressaltar que como atividade de extensão o projeto possui outros objetivos, além de discutir o tema da saúde, tais como, desenvolver atividades de articulação entre os cursos; promover o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos de graduação envolvidos; fornecer formação acadêmica complementar e; integrar comunidade acadêmica com a população geral promovendo troca de conhecimento e aprendizado. Assim, para consolidar o trabalho, realizavam-se encontros para avaliar as atividades desenvolvidas e para as trocas de experiências e de conhecimentos das diferentes áreas da saúde.

## REFLEXÕES FINAIS

O NuPS, com o “Programa Saúde Filmes”, atuou na atenção à saúde, na formação e capacitação de recursos humanos, na geração de conhecimento e novas tecnologias, observando o parâmetro de compromisso com as necessidades de saúde e demandas do público-alvo. Entendemos a extensão universitária como fator de aproximação da comunidade acadêmica e sociedade, assim como uma ferramenta importante para se trabalhar a saúde no ambiente escolar com a população infanto-juvenil.

Nas atividades organizadas supõe-se a existência de interfaces e interações temáticas. O filme tem se mostrado um importante recurso didático e lúdico no trabalho com promoção da saúde, especialmente com a população infanto-juvenil, público atendido pelo projeto.

Ademais, pretendeu-se com esse projeto criar metodologias ativas e integradas para trabalhar a saúde, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de aplicar os conhecimentos técnicos da área da saúde de forma ampla e inovadora. Dessa forma, o projeto tem estimulado o desenvolvimento da prática de atuação dos futuros profissionais da área da saúde, construindo e fortalecendo a extensão universitária, e, concomitantemente à promoção da saúde, buscando uma melhor qualidade de vida para o público atendido.

## Health Movies Project: report of extension in health promotion

### Abstract

The present case studies aims to describe the practices developed in the "Health Movies Project", extension activity conducted by the Center for Health promotion (NuPS), the Dean of extension of the PUC Minas. The project develops health promotion actions in the area of intercession between extension practice and health promotion, enabling the relationship between University and community, using the audiovisual resource in order to stimulate life quality. The project has picked up 247 students of public school in the city of Belo Horizonte, showing 11 movies with themes that affect health. As a result, the audiovisual resource presents itself as a facilitator of the discussions, by inserting, in the context of education, a playful element allowing the exchange of knowledge. With regard to health promotion, the activities allowed an enlargement of the concept of health, before understood only as absence of disease.

**Keywords:** Health promotion. Movie. Education. Children.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia. *Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

BOMFIM, Ana Marlusia A. Bomfim, Maria Eduarda C. A. de Souza, Michelle C. G. da Rocha, Vanessa F. A. Porto, Elisson B. de Lima, Thalita M. de Mesquita. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 117-121, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/108/pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

BRASIL – Ministério da Educação. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BUSS, Paulo. *O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais*. Agência Fiocruz de Notícias, Rio de Janeiro, Bio-Manguinhos/Fiocruz, 2010. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, v.1, n.16, p.141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

João Henrique de Sousa Santos, Kátia Tomagnini Passaglio, Bianca Ferreira Rocha, Brenda Carolina Rodrigues de Meireles

**Data de submissão: 06/09/2016**

**Data de aceite: 20/09/2016**